D + EUS

Um monólogo de Berto Matys

PRÓLOGO

Um ser, que nasce e vive vários mundos descobrindo sempre através de cada brilho das coisas que lhe aparecem, ele prepara um novo existir com as ferramentas que necessita muito, e saber usá-las de outras formas e ainda ter cálculos precisos pra ultrapassar as barreiras, onde todos buscamos, as barreiras que nos testam, pra ver como estão os nossos preparos e existências na arte de existir. Qual a melhor forma de existir? Todos nós queremos saber essa resposta e sem dúvida em algum momento vai bater essa pergunta em você, em qualquer um que está vivo.

D+EUS nasceu da necessidade de encontrar trabalhos pra fazer que o autor buscou querendo garantir meios de viver da melhor forma possível com o que escolheu pra trabalhar, o teatro. Mas no decorrer desse tempo, não podemos calcular e atrair o que buscamos facilmente, tudo tem a sua dificuldade, mas não paramos de correr e insistir na esperança de que tudo acontece mesmo sem estarmos a par, tempos que mergulhar bem fundo em nossos projetos de vida, buscando até mostrar para os outros como se sai entrando cada vez mais nas questões existenciais de muitas vidas, querendo entender situações que nem são as nossas próprias e ainda procurando se enquadrar no ângulo exato para viver com possibilidades de se expandir. É um ser que trilha o seu caminho buscando sempre se afinar com a realidade das coisas, controlando em si as emoções para garantir ao espírito uma boa levada de vida neste mundo material, cheio de surpresas, onde podemos sempre viver crescendo, a morte não existe e sabemos disso por que nos permitimos viver ainda que passemos por terríveis situações, que muitas vezes nem precisamos saber pra onde as

coisas continuam a sua vida, sempre recomeçando em suas mais variadas formas existenciais.

Se estivermos sempre conscientes dessa forma de vida, passaremos os níveis das doenças e mortes com um brilho bem maior, onde nem precisaremos ficar com essa coisa de cair, ir a hospitais, se internar, passar por exames. Não precisa mais disso, temos a nossa saúde e podemos nos tratar da melhor forma que podemos, com tudo que é preciso pra subirmos até o infinito da vida e vivermos em paz junto a todos numa só consciência de alegria e amor.

Terminando esta montagem descobrirei que não para por aqui o final desta personagem, que vai ainda viver outros momentos, que ainda nem existiram em nossas consciências, peço a todos certo cuidado nesta leitura, pois por ter uma indicação mais plástica do que escrita, coloco sentimentos que podem fazer o leitor viajar e transportar para si os sentimentos ali apresentados, e tendo a consciência de que o autor não colocou somente essa beleza somente com as letras, aqui estão inseridos todas as marcas, coreografias, direção e tudo mais que se pode realizar no teatro. Seja esse personagem enquanto lê, visualize as oportunidades de entradas de personagens e seres que passam e entram carregadas com a sua força e magia. Quero que mostre a sua real representação, mesmo não querendo ser um ator propriamente dito, procure sentir tudo como se fosse você mesmo e assim, com essa concentração, iremos a encontros maravilhosos e até que não se podem ser comentados.

Cena I

No centro do palco: amontoado de lenços, lençóis, peças de roupas e adereços variados conforme necessidades. O ator caminha de costas de forma que o público perceba que ele está de frente, pois a sua vestimenta está possibilitando a imagem de um monge, ou algo no gênero, roupas largas com capuz sobre uma máscara barbada colada em sua nuca. Ele caminha calmamente em diagonal passando pela frente do monte de panos, para observa a platéia, vira-se para o monte, contorna-o e caminha até o fundo, pára, vira-se e começa a puxar uma onde ao mesmo tempo as coisas que estão no centro do palco vão sendo içadas transformando-se num grande varal em forma de circo. Prende a corda e depois caminha, de costas até o centro do palco. Barulhos diversos, caos, bombas, pessoas falando, músicas, etc. Passa essa mensagem entre as outras ligações e barulhos diversos:

O avesso do avesso, o avesso do avesso...
Pensamento gera sentimento que gera EUS infinitos...
Eu
Som
Sopro
Espírito
Matéria que revela e compara outros infinitos EUS...

- A cada momento eu morro pra nascer de novo... O desafio... Em que tempo? Branco, preto, rico, pobre, bonito, feio, gordo, magro, solitário, santo, monstro, não, não, NÃO!

Som de algo quebrando, ele cai sentado causando estranhamento na platéia, procurando parecer que o personagem foi quebrado ao meio. Imediatamente o ator despe-se da roupa, está de malha neutra, e numa cambalhota fica de frente. Silêncio. Pulsar, vozes das coisas e então, ele vai se comprimindo e girando em torno de si não querendo ouvir nada, corre pega a roupa que acabou de tirar e prende no varal silêncio total. Começa a olhar cada peça como se quisesse escolher algo para usar, mas não sabe, pára no centro, abre os braços:

- Sim! Aceito. Que venham todos!

Sons de algazarras, vozes e efeitos luminosos vão entrando em seu corpo e ele reage como numa descarga elétrica que vai tomando várias formas físicas, dublando determinados sons, gargalhadas. Extasiado o corpo cai relaxado, muda para uma luz azulada com sons de pássaros e cachoeiras.

- Ah, ah... Pensamentos... "... A relaxação alegre é o estado natural do homem, da mesma maneira em que a própria natureza é descontraída."

Levanta-se decididamente e é dominado por uma força que coreografa movimentos rijos e robóticos, sob uma sonoplastia específica. Acontece um corte na linha vertical, cai como um boneco quando largado. Levanta-se imediatamente e corre pelo palco arrancando vários panos coloridos...

...dois segundos depois se levanta, bruscamente e prepara-se pra dormir, no meio de muitos panos... Panos de todas as cores... Que cores?

Pára, olha os panos...

- Essas cores...

Joga no chão, no centro do palco...

- Não valem! São cores mortas...

Irritado, resmunga...

...Todo dia, a mesma coisa...

...Movimentos marcados estendem um pano sobre suas pernas e prende atrás como se fosse saia...

- Agasalho-me *(boceja)* e trinta segundos depois...

...Ronca alto... Transição de luz e som com barulhos diversos do cotidiano. Surge dentre os panos, com panos amarrados de forma que pareça uma santa, falando num tom de aeromoça e fazendo os sinais de segurança de vôo, como uma gravação de fita quebrada, remendada:

- Atenção Srs. passageiros da m... M.... Mm... Mmmm... Sglá, cloc... Polictupli... Entramos na era de,... Mmmmm... Queremos deixá-los à vontade durante toda a viagem, prepará-los para... saberem quem realmente são! Nós, ponós, nopós, noforrós, nosma, vamos juntos revelarmo-nos! Então... Apertem os cintos e... Ahhh!...

Barulhos de máquina enguiçada, motor falhando, medo, pânico...

- Eu... Não... É... Não, acreditei... Acreditei sim... Sim, as rainhas, as damas... Não! Os valetes,... Os reis! Ei, reis! Ouçam... Eu não quero... Eu não, eu não...

...Estrondo. Decepção, tristeza. Pega um adereço feminino...

... (MT) Para viver eu só preciso de mim mesma, a pessoa EU, sim, eu mesma! Não aprecio rótulos, nem permito egos... Égooosssss... Mento! Menta, mente, minto... Neste exato momento estou me corrigindo! Alguém pode falar? Han? Fala mais baixo! Eu não estou ouvindo... Mais baixo... Ah, não...

...Tirando as peças, impaciente...

- Ah, ah,... Eu não quero as paredes... *(MT)* As grades... Pra quê grades?! Tirem as paredes! Tirem as máscaras, os lençóis, os véus... *(MT) T*irem... A roupa... Tirem tudo, ah, ah... Fiquem nus! Completamente nus! Por que... Um rei é muito mais bonito nu. Tire a pele, a carne, os ossos, os átomoooosss! Troquem tudo, procure morar em outro momento, instante, tempo que se esgota...

...Procura algo...

...algo pra comer... Pra que comer?

Com automatismo vai executando o oposto ao que fala...

- Todo dia é a mesma coisa... Olhar no espelho, molhar o cabelo, secar as mãos na roupa, calço meios trocadas... Pronto pé d.. Direito e esquerdo... É! Nossa! E como foi difícil aprender isso... Ave Maria! Muito difícil essa jornada, sempre cheia de surpresas, eu não consigo ficar quieto nenhum instante? Preciso viver mesmo, agora mesmo, muito bem... Vou

viajar para onde nada existe como me disseram tudo a partir do zero de impressões, eu vou seguir e cantar pelos melhores caminhos...

...Faz uma trouxa com os lençóis, põe na cabeça e fica tentando equilibrar a trouxa de roupa enquanto ao mesmo tempo quer voar...

- É agora... O grande momento de viajar no tempo. Por onde recomeço? Onde vou começar, vou deixar acontecer, vamos ver o que me vai aparecer...

...Se concentra um pouco e tenta falar palavras mágicas para mudar o tempo e o espaço (luz e sonoplastia ajudam).
Depois de pronto, caminha para um lado e para o outro, cansa e senta sobre a trouxa...

- Ok. Estou pronto pra esperar... Não, não vou falar não, não adianta vocês não acreditam... Hum... Hum...

... Como se estivesse ouvindo alguém falando, ou conversando com sigo próprio, começa a resmungar e vai num crescendo...

-... Hum? Hum? Hum! Ah, claro! Contei-te sim. Não lembra? Desde a grande guerra... Foi... Naquele dia... Ou noite? Hann? Haney? Sei lá, desde aquela época eu tenho fome... Fome de coisas fortes, de apagar todas as mágoas e desejos vãos que entortaram minha existência... Tomei outro rumo... Por quê?... Ahh! Eu poderia ser outro... Agora me lembro! Claro que te contei, eu conto tudo a vocês, nunca deixei passar um pensamento se quer, tá tudo aqui ó... Vocês estão aqui ó... Tá bom, mas só quando eu acabar de pensar em todas as coisas, essas coisas...

... Outra pessoa...

... Eu não lembro nada, nada. Nem quem eu sou. São muitos... Nunca mais vou voltar lá... Quem sou eu? Eu inventei... Criei as histórias... As minhas histórias. Mas agora, elas só existem... Podem se movimentar, tomar outros rumos, mas... Dependem de mim? Ahh, eu não quero isso... Alguém me tire dessa situação...

... E outra...

...Não dependem só de você não... De mim também e deles também. Tudo depende de todos, a impressão que temos, não vamos segurar mais essas pontas, elas vão se soltar mesmo assim... Depende da ordem. A ordem é quem dita. Qual foi o seu primeiro sentimento? A sua primeira culpa? O seu primeiro medo? A ordem desse conjunto é quem dita e cada um de nós temos essa ordem, que varia conforme nos entregamos... A ordem está nos dois lados dentro e fora de nós, mas a principal é a ordem interna, pois de lá é que reflete a externa... Como um espelho que muda a imagem refletida a cada segundo, seria melhor dizer instante? Não sei...

... E outra...

...E eu já morri pra muita gente! Pra muitas coisas! Mas também instantaneamente estou nascendo para muitos, muitos que estão vivos, abertos a uma nova ordem. Também estou nascendo para os mortos, que estão vivos se sentindo como mortos, que não sabem que estão mortos, pois estão presos na ordem externa. É engraçado... Às vezes somos para alguma pessoa somente certa lembrança, pra outros presentes e pra outros nada! A ordem de dentro cria a ordem de fora que interfere diretamente na ordem de dentro, que por necessitar dos estímulos externos para continuar, quando não firme, perde-se nas investidas ilusórias.

... O outro...